



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10874 - Resumo Expandido - Pôster - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

OS ESPAÇOS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
 Tamara Vanessa Zulcowski - UNIOESTE/CAMPUS FRANCISCO BELTRÃO -
 UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ
 Ângela Maria Silveira Portelinha - UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

OS ESPAÇOS DE INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE

A temática referente a formação e o trabalho de professores já vem, há alguns anos, mobilizando questionamentos dos pesquisadores e ganhando destaque no número de pesquisas acadêmicas. Desde a implantação dos primeiros cursos os assuntos que circundam os processos formativos desencadeiam uma série de discussões e percalços, que ora geram avanços, ora retrocessos.

Esses debates permanecem atuais, uma vez que, assim como as demais profissões, a profissão docente também está sujeita as determinações da organização do mundo do trabalho e, portanto, é influenciada por determinantes externos. Desse modo, não é possível compreender as questões pertinentes à formação e ao trabalho docente dissociando-as do contexto social.

Sendo assim, incorporado à temática de investigação *formação e trabalho docente*, o estudo apresenta dados parciais da pesquisa em desenvolvimento cujo objetivo é desvelar em quais espaços os egressos do curso de Pedagogia vem se inserindo profissionalmente, considerando o perfil profissional requerido pelo curso.

Vale ressaltar que o curso de Pedagogia passou por diversas reformulações no decorrer dos anos, desde a sua implantação em 1939, por meio do Decreto Lei nº 1.190, de 04 de abril. O curso se destinou ora a formar o técnico em educação, ora o especialista, ora o docente para lecionar em alguma (as) etapa (s) do que hoje corresponde a Educação Básica,

que engloba desde a Educação Infantil (EI) até o Ensino Médio (EM), ou ainda em outras áreas nas quais sejam necessários conhecimentos pedagógicos (SAVIANI, 2008).

Passados sessenta e sete (67) anos desde a sua criação, o curso de Pedagogia se consolidou como uma licenciatura, atendendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (DCNCP), instituídas no ano de 2006. Foi também por conta desta diretriz que as possibilidades de inserção profissional do Licenciado em Pedagogia foram ampliadas, conforme registra o Art. 4º da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 do Conselho Nacional da Educação (CNE):

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. [...]

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares (BRASIL, 2006, p. 2).

Os espaços para inserção profissional do pedagogo se tornam ainda mais abrangentes com o trecho do Art. 4º, que regulamenta a atuação profissional do pedagogo “em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”, e com o inciso III que define como atividades docentes a “produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares”, o que abre caminho para a atuação de pedagogos em outros espaços.

Nos anos posteriores às DCNs/2006, destaca-se o aumento de matrículas nos cursos de Pedagogia no Brasil, em relação as demais licenciaturas. Fato já esperado, uma vez que esses cursos “preparam professores generalistas, de formação polivalente, que são responsáveis pelas classes de Educação Infantil e dos cinco anos iniciais do Ensino Fundamental, o que perfaz um longo período de tempo [...]” (GATTI, et al., 2019, p. 124).

Com a crescente expansão dos cursos de Pedagogia, e a expansão nas áreas de inserção profissional para o pedagogo, não se sabe ao certo em quais espaços de trabalho os egressos formados nos cursos de Pedagogia estão mais concentrados. Também não se evidencia se as oportunidades de emprego são suficientes para que todos os pedagogos formados possam trabalhar na sua área de formação, mesmo com as diversas possibilidades de inserção profissional que lhes são dispostas.

Para entender essas questões acerca do mundo do trabalho, temos nos fundamentado nos escritos de Antunes (2009), o qual faz uma análise minuciosa sobre as reorganizações dos processos de trabalho no modo de produção capitalista, nos seus modelos taylorista/fordista e no toyotismo, atual regime de acumulação flexível. O autor aponta as principais

características desses modelos, especialmente as que dizem respeito ao modelo de acumulação flexível – precarização, fragmentação, terceirização, polivalência, intensificação, etc. – e como essas se manifestam nos diversos âmbitos profissionais.

Para explicitar de que forma a lógica do modelo de acumulação flexível estipulada pelo modo de produção capitalista interfere no trabalho docente, nos respaldamos em Hypólito (2020), que faz a discussão de como essa forma de organizar o trabalho tem impactado na profissão docente na atualidade. O autor faz essa análise por quatro categorias principais: a econômica, a social, a política e relações de gênero.

Além dos estudos bibliográficos, adotou-se como procedimento metodológico a produção de dados empíricos, que ocorreu por meio da aplicação de questionários virtuais. Os sujeitos que participaram da pesquisa foram os egressos do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão, formados entre os anos de 2011 a 2019. Isso em razão de que esses sujeitos se formaram sob vigência das DCNCP de 2006, a qual estabeleceu a organização curricular do curso já explicitada anteriormente.

Na investigação, constatou-se que entre 2011 e 2019 concluíram o curso quinhentos e trinta e sete pedagogos. Esses sujeitos foram questionados, via questionário elaborado no Google Forms, a respeito da sua formação e inserção profissional. Obteve-se um percentual de cinquenta e um por cento de respostas, totalizando duzentos e setenta e cinco questionários respondidos.

Dos respondentes, duzentos e treze egressos trabalham na sua área de formação, totalizando um percentual acima de setenta e sete por cento (77,5%). Outros sessenta e dois, acerca de vinte e dois por cento (22,5%), não se encontram inseridos no setor educacional. Ao questionar esses 213 egressos sobre os espaços de trabalho nos quais estão inseridos, foi possível identificar o percentual de atuação em cada área e desvelar em quais delas eles estão mais concentrados.

Com base nos dados coletados, os pedagogos egressos da UNIOESTE – FB se encontram assim dispostos entre os campos de trabalho que lhes competem na área da educação: professor na Educação Infantil (40,38%); nos anos iniciais (24,88%), nos anos finais do Ensino Fundamental (0,94%), e nos anos iniciais e finais simultaneamente (6,57%); no Ensino Médio (0%); no Curso de Formação de Docentes – Nível Médio (0,94%); no Ensino Superior (0,47%); na gestão ou coordenação pedagógica (5,63%). Também se colocou a alternativa ‘outro’ (8,92%), a fim de averiguar a inserção profissional dos egressos que não trabalham em nenhuma das áreas mencionadas nas alternativas.

Portanto, dos 213 egressos inseridos na educação, oitenta e seis (86) trabalham exclusivamente como docentes na Educação Infantil, o que corresponde a 40,38%. Outros quatorze (14), além da docência na Educação Infantil, são professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o que corresponde 6,57%. Também há seis (6) que aliam o trabalho

como gestor ou coordenador pedagógico à docência na Educação Infantil, o equivalente a 2,82%. Por fim, um (1) egresso (0,47%) alia o trabalho na Educação Infantil com outra função não especificada.

Somados, esses indicadores demonstram que o percentual de egressos que atuam na Educação Infantil totaliza 50,24%, o que é um número relativamente alto para um único espaço de inserção, considerando todas as demais possibilidades de atividade para as quais o curso forma. Sendo assim, pode-se afirmar que mais da metade dos egressos do curso de Pedagogia da UNIOESTE – FB, que participaram da pesquisa, trabalham como docentes na Educação Infantil.

Além dos dados relativos à inserção profissional dos egressos na área da educação, o questionário também disponibilizou dados para levantar a quantidade de egressos do curso de Pedagogia da UNIOESTE – FB que já estiveram inseridos em algum dos espaços profissionais para os quais o curso forma, mas que no momento estão fora do setor educacional.

Dos duzentos e setenta e cinco (275) egressos que responderam ao questionário, sessenta e dois egressos (62) alegaram não estar atuando do setor educacional, isso corresponde a pouco mais de vinte e dois por cento (22,5%). Em meio a esses 62, quarenta e quatro (44) assinalaram já ter trabalhado na área, ou seja, setenta e um por cento (71%) dos egressos. Portanto, apenas dezoito (18) dos respondentes nunca trabalharam na sua área de formação.

Sobre esse indicativo, duas hipóteses foram levantadas: ou esses profissionais não tiveram oportunidade de permanecer no exercício da profissão, por não conseguir um vínculo empregatício efetivo, via concurso público, ou então, acabaram por desistir da profissão, pelas precárias condições de trabalho as quais foram submetidos.

Ao serem questionados sobre os motivos pelos quais não trabalham nos espaços educacionais, dos 44 egressos: trinta e nove (39) alegam a falta de vagas, seja por chamada em concurso público ou até mesmo Processo Seletivo Simplificado (PSS), como um condicionante; dezenove (19) deles consideram as condições salariais como um fator determinante; onze (11) deles também indicam a falta de reconhecimento e valorização profissional como causa. Importante destacar que alguns deles apontaram duas ou até as três razões como motivo.

Com isso, os dados confirmam ambas as hipóteses levantadas. Ademais, o questionário evidencia as condições e o vínculo empregatício dos inseridos profissionalmente nos espaços educacionais. De acordo com a produção de dados, dos profissionais da educação egressos do curso de Pedagogia da UNIOESTE – FB, apenas 63,9% possuem vínculo empregatício via concurso público e em tempo integral, enquanto 36,1% possuem outros tipos de vínculo. Alguns são contratados parcialmente por concurso, ou seja, são concursados 20 horas semanais e possuem outra forma de vínculo nas outras 20 horas da carga horária.

Outros, possuem contrato temporário em tempo integral, seja por PSS, pela Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), por estágio ou por alguma outra forma de contratação.

Os resultados parciais já sinalizam que os desafios impostos pelo mundo do trabalho, interferem tanto na entrada desses trabalhadores no âmbito educacional, como nas condições de trabalho e valorização da carreira, o que tem levado muitos egressos a procurar outros espaços de inserção profissional.

PALAVRAS-CHAVE: Inserção profissional. Egressos. Curso de Pedagogia.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

BRASIL. **Decreto Lei nº 1.190, de 04 de abril de 1939.** Disponível em: <https://bit.ly/38byUTH> Acesso em: 17 mai. 2022.

BRASIL. **Resolução do CNE/CP Nº 1 de 15 de maio de 2006.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp0106.pdf> Acesso em: 17 maio. 2022.

GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRE, Marli Elisa Dalmazo Afonso de; ALMEIDA, Patrícia Cristina Albieri de. Professores do Brasil: novos cenários de formação. [S.l: s.n.], 2019.

HYPÓLITO, Álvaro Moreira. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero.** Campinas: Oikos, 2ª ed. 2020.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil:** história e teoria. Campinas: SP, Autores Associados, 2008.